

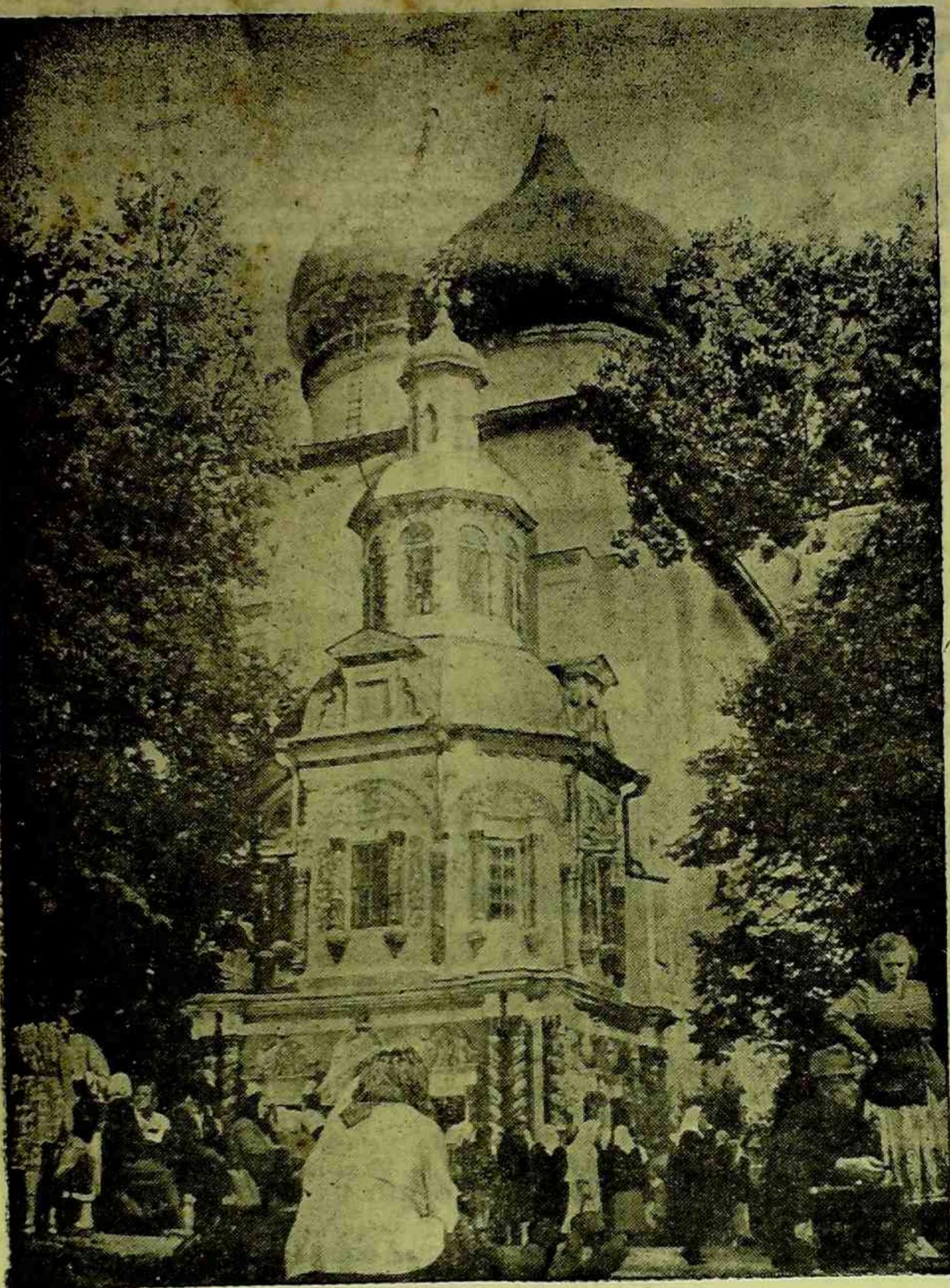
Five Maria



ANO LVII

São Paulo, 29 - Abril - 1956

NÚMERO 17



A catedral de Sargorsk, com as suas múltiplas tórras de estilo russo, é dedicada à "Morte de Nossa Senhora", Data do século XIV, tempo áureo do cristianismo.



SARGORSK,
Ilha religiosa no
mar tormentoso
da Rússia.

(NO TEXTO, REPORTAGEM
FOTOGRAFICA.)



Em oposição à catedral de Sargorsk, uma das 400 igrejas de Moscou, em estado de abandono e desolação. Querendo dar impressão de liberdade, os comunistas permitiram a reabertura de 15 igrejas para 5 milhões de habitantes existentes na capital moscovita.

Cumpram Promessas e Agradeçam Favores

SÃO PAULO — Da. Catarina Paiva agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada pelo Têrço do Rádio. — A mesma agradece a Santa Teresinha e São Brás uma graça em favor do seu filho e outra graça alcançada de Santa Catarina e Santa Isabel.

BOCAINA DE MINAS — Da. Maria do Rosário Dias agradece a N. Sra. de Lourdes a sua cura pela recitação do têrço.

TRÊS LAGOAS — Da. Maria Augusta F. Santos Costa agradece aos pastorinhos Jacinta e Francisco várias graças conseguidas.

JABOTICABAL — Da. Ana de Kentis Baptista agradece ao S. Coração de Jesus e a S. A. M. Claret graça recebida.

CURITIBA — L. Luiz Maluceli agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret três graças alcançadas em favor de pessoas de sua família.

CARMO DE MINAS — Da. Lourdes Ribeiro de Noronha agradece uma graça recebida por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

BEBEDOURO — Da. Inês Frondi Siqueira agradece graça, em favor da filha, a N. Sra. do S. Coração, N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret.

NOVA LIMA — Da. Maria de Lourdes Dorés agradece haver sarado de furúnculos pela novena das Três Ave-Marias.

MOEMA — Da. Leonor Oliveira agradece a saúde ao S. Coração de Jesus, S. A. M. Claret e São Judas Tadeu.

CONSELHEIRO LAFAIETE — Da. Constância Teixeira agradece a Santa Luzia e S. A. M. Claret a cura de forte canseira. Sua filha Maria Augusta agradece a Nossa Senhora a conversão de uma pessoa.

SÃO CARLOS — Da. Gertrudes Cardoso Caldas agradece a N. Sra. Aparecida uma graça.

VOLTA REDONDA — Da. Gulomar Krupp agradece a S. A. M. Claret e São Judas Tadeu a felicidade nos exames dos netos.

JAÚ — Da. Olívia Henrique Béu agradece a N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret a cura de febre no seu filho de 2 anos.

ASSIS — Da. Diva Elias Zicardi agradece a N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret a graça de sua filha ter conseguido ir à escola.

PEDRALVA — Da. Honorina Umbelina de Jesus agradece a N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret uma graça alcançada.

ITAJUBÁ — Da. Sebastiana Ribeiro da Silva agradece ao S. Coração de Jesus, a Santo Antônio e São Benedito duas graças recebidas.

NA PAZ DO SENHOR

BARIRI

Faleceu, a 21 de Março p. p., o Sr. Afonso Rodrigues Viana, casado com Da. Ana Rodrigues Viana. Deixa diversos filhos.

Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno!



POUSO ALEGRE — Sr. Sérgio Meier, confortado com todos os santos sacramentos.

OURO FINO — Sr. Vicente de Paulo Costa.

JACUTINGA — Dormiu na paz do Senhor o antigo assinante desta revista Sr. Júlio Mianti, avô do Revmo. Pe. Júlio Perlato, Coadjutor da Paróquia.

JACAREÍ — Sr. Benedito Custódio.

MOGI-MIRIM — Sr. Giacomo Guarnieri.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Da. Anésia Noronha.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Nossas Bolsas

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Passa Quatro: Das. Luzia Siqueira, Francisca Carneiro e Carmelita Monterrazo Borges. — Itanhandu: Da. Maria da Conceição Toledo Mafra, diversas graças. — São Lourenço: Da. Iolanda Frota, várias graças; Sr. José Ildelfonso Fernandes; Família José Maduro. — Caxambu: Sr. Alípio Alves dos Santos, diversas graças; Da. Francisca Scarpa Frota, várias graças. — Cambuquira: Sr. Alencar Costa; Da. Maria Conceição Costa. — São Gonçalo do Sapucaí: A. V. M.; Da. Maria Santuza Avelar Aires; Da. Olímpia Nogueira Avelar. — Três Corações: Da. Geralda de Lourenço; Da. Odília Junqueira Conceição Olive. — Varginha: Das. Balbina Andrade Pereira e Filinha S. Albuquerque. — Da. Loise P. Martins, de Barra do Piraf. — Da. Zaira Guerra Buena, de Bocaina. — Sr. Antônio Ribeiro, de Pôrto Feliz. — Sr. João Batista Sampaio, de As-

sis. — Da. Dulce Rocha Esteves, de Belo Horizonte. — Da. Hilda Nascimento, de Cruz Alta. — Da. Luiza Bosso Silveira. — Três Pontas: Das. Catarina Barros Pelegrini Ferreira e Mariana de Figueiredo Abreu. — Boa Esperança: Da. Maria Freire Lima; Da. Conceição Freire Lima, por diversas graças; Sr. Joaquim Vilela Freire, por graças recebidas em favor de sua esposa. — Cristina: Da. Benedita Rodrigues de Souza, por duas graças; Da. Sebastiana Rodrigues Ribeiro. — Maria da Fé: Da. Glória Jardim, em favor do menino Sérgio. — Itajubá: Da. Maria Marques; Da. Maria José Rabelo Costa, por duas graças; Da. Maria de Lourdes Cabral Rennó. — Pedralva: Da. Arcília Anália. — Brasópolis: Da. Benedita de Oliveira Rosa; Da. Maria Rosa Pelegrino Garbi. — Santa Rita do Sapucaí: Da. Dagmar de Azevedo Esteves; Da. Aurora Mendes de Almeida Oliveira. — Sr. Manoel Nicolau Mendes. — Pouso Alegre: Da. Balbina Rezende. — Belo Horizonte: Da. Elza Xavier Ribeiro.



ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,50

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 761
Caixa Postal 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956
São Paulo

Pedem justiça

★ Um documento impressionante acaba de aparecer, claro, enérgico e positivo, assinado por sessenta missionários católicos. Em nome de sessenta milhões de católicos, tiranizados pelo comunismo, solicitam um inquérito, uma investigação internacional sobre o regime de prisões em campos de trabalho existentes na China.

Com a prova patente dos sinais de tortura em suas carnes, esses assinantes do manifesto dirigem-se à Comissão Internacional contra o Regime Concentracionario, organismo não governamental, com estatuto consultivo no Conselho Econômico e Social da ONU.

Não se percebem nêle lamúrias revoltantes, queixas deprimentes contra os tiranos. Seria procedimento destoante de arautos de Deus, que tudo deixaram e se ofereceram voluntariamente aos mais penosos sacrifícios. Expõem apenas, com claridade meridiana, os móveis alheios à política que os levaram à China. Cientes de seus deveres e seguindo as diretrizes do Evangelho que anunciam, esses homens aceitaram submissamente o poder constituído, antes e depois da ocupação, sem imiscuir-se jamais em sedições contra-revolucionárias que pusessem a legalidade em sobressalto.

Cumpriram, porém, seu dever permanecendo firmes nos princípios religiosos e no exercício dos mais elementares direitos de qualquer cidadão, que a nenhum ser humano podem contestar-se.

Foi êsse o seu procedimento. Mas para o regime dominante no ceeste império, êsses homens são facinoras. Fela galharda resistência oposta às doutrinas deshumanas e como facinoras são levados aos tribunais populares. Nem a tortura nem os interrogatórios mais prolongados nem as mais soezes calúnias arrancaram-lhes as "confissões" que seus juizes desejavam. Por isso, recaiu sobre eles o veredictum condenatório e as penas seguidas em Moscou e Varsóvia. Findo um calvário de horrores, em que muitos tombaram, desterraram os demais para suas pátrias com os estigmas de Cristo.

Bem digno de admiração, aplauso e adesão êsse grupo que levanta sua voz e pede justiça contra tantas injustiças.

Não sabemos o resultado de seus pedidos. Desconhecemos se, como de costume, por se tratar da religião terá caído sobre o manifesto um gesto de indiferença, ficando rasgado ou arquivado para a história vergonhosa dos tempos hodiernos, porque se julga não ser mais cidadão da terra quem aspira a ser cidadão do céu.

Entretanto, para nós o exemplo dêsses sessenta missionários é a afirmação da coragem, da lealdade e do aviso certo de que o mesmo processo é seguido pelo comunismo ou na Rússia ou na China, como o será se um dia se lhe abrirem mais um pouco as portas na Terra de Santa Cruz.



Ave Maria, cheia de
graça...



Estava muito grave uma senhora. Filhinho, de cinco anos, sem poder compreender o que era morrer, vendo apenas a mãe sem forças, lhe diz: "Mamãe, a sra, não poderá mais cantar?" E a mãe morre cantando "Salve, Mãe Imaculada".



"É impossível que as orações de Maria não sejam atendidas! Ela pode tudo o que pede."

(Santo Antonino)



Foi São Pedro Armengol condenado injustamente a ser enforcado. Executou-se a sentença. Oito dias ficou o corpo do santo pendurado do madeiro, pensando-se estivesse morto, pois foi proibida pelos algozes a retirada do corpo. Passando por ali alguém, o santo pediu lhe tirasse a corda com que estava amarrado e contou o milagre: "Nossa Senhora pediu a Jesus a conservação da minha vida. E Ela, na hora do tormento, me segurou em seus braços, para que ao peso do corpo a corda não me afogasse."



"Deus nada pode fazer mais alto e digno que Maria."

(São Boaventura)

5 NOTÍCIAS MARIANAS

A ORAÇÃO VALE MAIS

do que as armas. Disse ultimamente um chefe comunista húngaro: "A renovação da Fé durante o Ano Mariano foi mais perigosa para o comunismo do que uma frota aérea de bombardeiros que chegasse do mundo capitalista." E concluiu, com razão: "Se deixarmos aos elementos católicos, reacionários e conservadores que existem através da Hungria, sem qualquer restrição ou impedimento, o seu programa de devoções especiais a Maria, o culto de Maria acabará por prevalecer sobre o culto de Marx e de Lenine."

A LEGIÃO DE MARIA

está atualmente em atividade em 900 dioceses de todo o mundo, sendo a média de fundações de novos agrupamentos de duas dioceses por semana. Nas Ilhas Filipinas, onde o movimento está a inspirar incrível simpatia, há já 5.000 núcleos e vai aparecendo mais um por dia. Na Venezuela, 100 novos núcleos foram fundados exatamente em 100 dias.

MOÇA AFRICANA CEGA,

surda-muda e tuberculosa possui um grande tesouro: é o rosário do Pe. Patrício Peyton, que o levou pelo mundo inteiro como símbolo e instrumento da sua já famosa Cruzada de Oração.

Tina Dlematatsi, de 15 anos de idade, é uma jovem paciente internada no hospital da cidade do Cabo. O Pe. Peyton veio a esta cidade em pregação da "Cruzada do Têrço em Família". Após uma grande solenidade, em que participaram mais de 20.000 pessoas, o Apóstolo do Rosário foi visitar os doentes do hospital em companhia do Arcebispo Mons. Owen Mc Cann. Ao chegar junto do leito de Tina, o Pe. Peyton sacudiu o rosário junto da enferma. A menina não podia ver o sacerdote, nem ouvir a música desta oração, mas quando o sentiu entre os dedos iluminou-se-lhe o rosto num sorriso de felicidade. Mas esta felicidade transformou-se em angústia quando lhe quiseram tirar este tesouro das mãos. Os dedos pareciam de ferro. O arcebispo, os médicos e enfermeiras tentaram convencê-la. Tudo em vão. Então o Pe. Peyton, dando-se por vencido, deixou, comovido, o seu tesouro nas mãos da enferma.

A 5.500 METROS DE ALTITUDE,

no pico mis alto de Chacaltaya, dos Andes Bolivianos, foi colocada a imagem do I. Coração de Maria, oficiando na cerimônia o Pe. Jalme Gondre, C.M.F., Superior Provincial dos Padres Claretianos do Perú e da Bolívia.

O PAPA PIO XII

enviou a sua bênção apostólica às autoridades, instituições e famílias da província espanhola de Navarra que fizeram a sua consagração ao Coração de Maria. Entre as cerimônias organizadas pelo Conselho Geral da Província, há a distinguir o santo têrço, rezado nas ruas por mais de 7.000 pessoas.

Parada Evangélica

IV DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

(Jo. 16, 5-14)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde ides? Mas Eu vos digo a verdade, a vós convém que Eu vá, porque, se Eu não fôr, não virá a vós o Consolador; mas, se fôr, Eu vô-lo enviarei. E quando vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creram em mim; da justiça, porque vou para o Pai e vós não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não as podereis compreender agora. Quando vier, porém, aquele Espírito de verdade, Ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vô-lo anunciará."

★

SARÇA

ARDENTE

O Divino Espírito Santo é tudo na Igreja. O Filho de Deus se fez Homem por obra da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Jesus deixou ao Paráclito a santificação da Igreja.

As almas se santificam e perseveram na graça pelos influxos do Espírito Santo.

No entanto não se dá toda a atenção ao Deus Espírito Santo.

Devemos viver constantemente sob as influências d'Ele, do contrário nunca realizaremos o ideal cristão.

TEMOS ESPÍRITO DE VERDADE?

JESUS não ilude os apóstolos. Procedeu com eles com verdadeiro espírito de verdade. Ao despedir-se, nada oculta do que lhes convinha falar. A Igreja — continuação de Cristo no tempo — espelha na sua estrutura a mesma lealdade do Fundador. Nela resplandece a verdade, que a define entre todas as instituições religiosas. A verdade, sempre a verdade, orienta a Igreja e a imuniza dos contágios pestilenciais do erro. Não podia ser de outro modo.

O Mestre promete aos apóstolos o Espírito Santo, e assegura: "Quando o Consolador — o Espírito de Verdade — vier, Ele ensinar-vos-á toda a verdade."

Mas, que verdade? — As verdades já ensinadas por Jesus, e que então seriam melhor esclarecidas e mais valorizadas. As verdades que, para os apóstolos compreendê-las, necessitariam mais tempo e maior amadurecimento na fé. As verdades, enfim, referentes às coisas do futuro.

Ora, a Igreja foi fundada oficialmente com a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos, reunidos no cenáculo no grande dia de Pentecostes. Portanto, os seus alicerces, toda a sua consolidação são feitos do Espírito de Verdade.

Estudemos a religião! Que de verdade nos dogmas! Como eles influem nas almas, traçando-lhes o caminho em demanda dos destinos eternos! Os homens que se deixam beneficiar por eles, vivem a realidade da vida, porque são comandados pela verdade.

Infelizmente, nem todos que praticam a fé católica têm espírito de verdade, agora escrito com minúsculo, ou seja: A consonância entre o que professam e o modo como vivem.

Para muitos, as aparências constituem o único fundamento da religião. Grande aberração. Anormalidade ímpar. Estado patológico, digno de atenção no campo da psiquiatria!

Esses que assim pensam ou que assim se comportam, procurem quanto antes um especialista de doenças mentais: estão loucos!

O catolicismo não é religião de aparências, de exterioridades.

Para Deus nada valem os fitões no pescoço, as velas para os santos, as beijocas em todas as imagens da igreja, as esmolas espalhafatosas, etc., etc., se não houver espírito de verdade. Que digam os escribas e fariseus como Jesus abominava a hipocrisia. Eram hipócritas: ouviram terríveis maldições do Filho de Deus, que os igualou aos sepulcros caiados.

As práticas externas da religião são também necessárias; afinal, somos homens e precisamos de tudo isso para auxílio à nossa fraqueza, mas que não haja inversão de valores. O exterior deve estar subordinado ao interior. Primeiro o culto às verdadeiras virtudes e depois o resto.

A REFORMA PROTESTANTE foi devido à deficiência de crença popular no Espírito Santo. Se compreendessem bem que a ÚLTIMA PESSOA da SSma. Trindade é Espírito de Verdade e lhe consagrassem amor sincero, procurariam ser mais reais e viveriam a verdadeira religião.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

JUBILEU ÁUREO

da Côrte de São José

no Santuário do I. Coração

de Maria, de São Paulo

A COMPANHADAS do mais extraordinário brilhantismo e coroadas de pleno êxito, celebraram-se as festas jublares da instalação canônica da Côrte de São José. Tudo contribuiu ao seu esplendor inédito. Foi bem organizada a propaganda pelo rádio e jornais da capital. Na primeira noite da novena houve a recepção de 50 associados, formando uma coroa áurea de corações que se consagravam a São José. Ingressaram depois, no decorrer da novena, mais associados e novas diretoras. Para a maior extensão da Côrte, a ativa e benemérita Diretoria entregou pessoalmente 50 ofícios aos Srs. Párocos e Capelães, pedindo a instalação de uma associação de São José em suas igrejas.

O primeiro resultado surgiu logo, vindo-a fundada no Colégio das Irmãs de Santa Zita, com 31 coros completos.

Como lembrança do jubileu acunharam-se 1.500 medalhas, que ficaram como recordação de tão jubilosa efeméride.

*

Todos os dias, de manhã e à noite, o primeiro santuário cordimariano do Brasil, nesta capital, viu-se repleto de fiéis desejosos de participarem das gratíssimas solenidades josefinas. Os oradores — Cônego Miguel Anderl, Padres Sebastião Pujol, Roberto Pérez e Antônio de Paula Sousa — cativaram a atenção do seletto auditório, com sapientíssimos e apostólicos temas.

Sobressaiu entretanto, pelo ambiente de espiritualidade, a Hora Santa, prêgada por S. Excia. Revma. Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

Ao redor do Ostensório ardiam 50 pequenos círios côr de ouro, em recipientes amethysta e branco, intercalados, parecendo representar as diretoras da Côrte unidas — êste traço as distingue — consumindo-se junto do Ostensório.

A voz do Sr. Bispo Dom Siqueira caiu como meigo convite de Jesus para encher de beleza, fôrças e confiança os que, na hora presente, desanimam e se deixam tomar de sá-



SÃO JOSÉ, OPERÁRIO: nova festa introduzida pelo Papa Pio XII, no calendário litúrgico. Vamos celebrá-la, pela vez primeira, no dia 1 de Maio. O fato indica-nos a oportunidade de nos voltarmos para São José, em nossos dias, em virtude da vida que levou, da missão que desempenhou, e agora por expressa determinação do Sumo Pontífice, gloriosamente reinante.

faros pessimismos, pondo à frente o exemplo do Santo Operário que arcou com os maiores embargos da vida.

*

E como a Côrte de São José repousava naqueles dias sôbre a haste da alegria, de que brota a florida gratidão, deixou margem para êste reconhecimento ao seu fundador Exmo. e Revmo. Dom José de Camargo Barros e todos seus diretores desde o primeiro, Pe. Eusébio Sacristão, até o derradeiro, o incansável Pe. Roberto Pérez, C.M.F..

Pela nossa parte, simples e obscuro observador de tanta beleza e espiritualidade, saem expontâneos das nossas mãos os mais calorosos aplausos à atual Diretoria, com proficiência e zêlo dirigida pelo Pe. Roberto Pérez, augurando à querida e simpática Associação o seu maior florescimento espiritual.

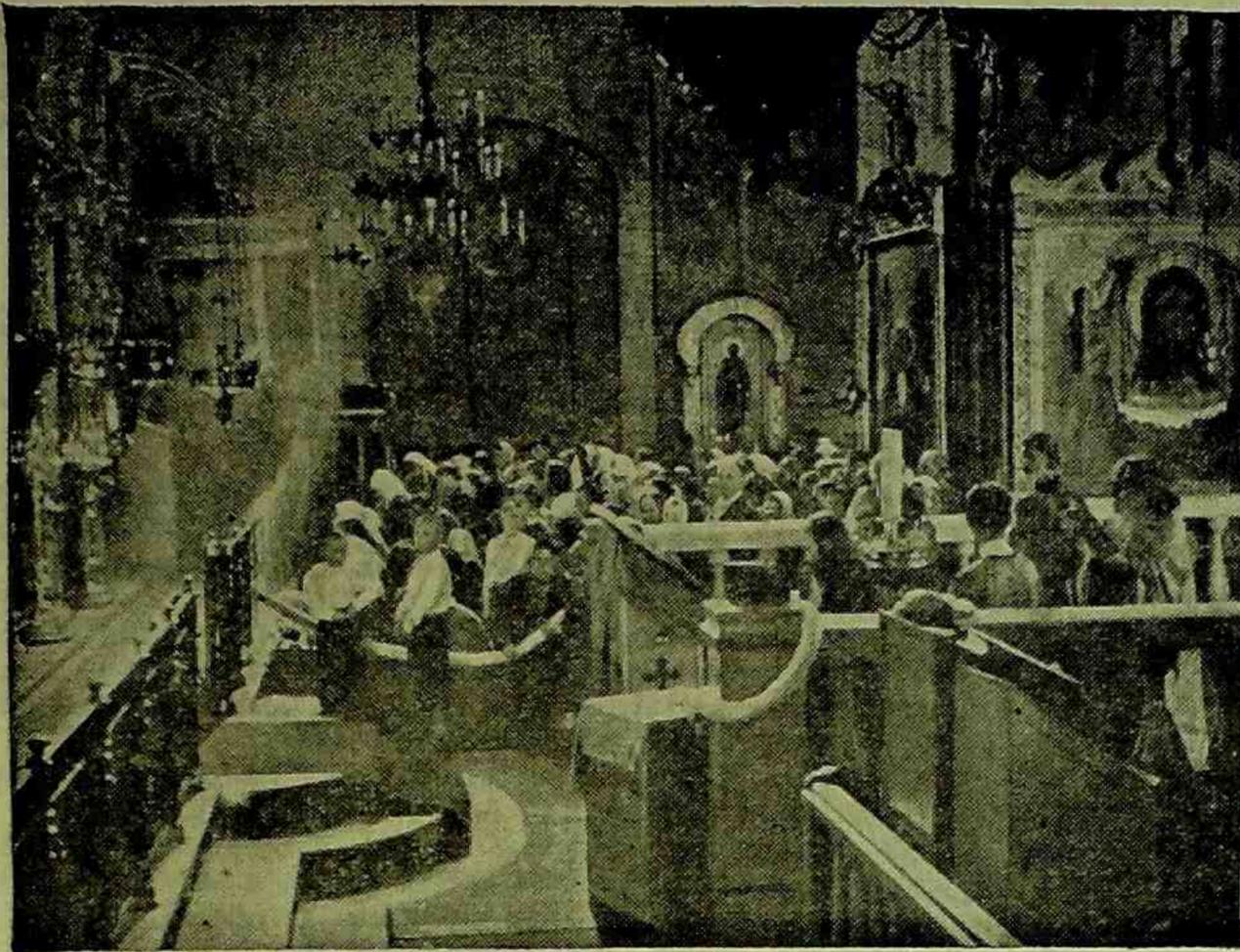
E até a celebração do seu glorioso Centenário!

A. P.



⇒ AO CONDE SOLLBERG, convertido ao catolicismo, disse-lhe um príncipe alemão, protestante: "Não gosto de homens que mudam de reli-

gião." "Eu também não, porque se os meus antepassados não tivessem abandonado o catolicismo, eu não me veria obrigado a voltar à Igreja católica.



A catedral durante uma cerimônia religiosa. Na frente os sacerdotes oficiantes.

Sargorsk

ILHA
RELIGIOSA
NO
MAR
TORMENTOSO
DA
RÚSSIA

A uma distância de 100 quilômetros de Moscou, Sargorsk representa o mais importante centro religioso da Rússia comunista. As fotografias que hoje publicamos, por gentileza de "ORIZZONTI", mostram a falência dos comunistas em quererem acabar com a religiosidade do povo .

Ainda que tratando-se de uma liberdade incompleta e talvez enganadora, a ilha religiosa é um fato que se estenderia a toda a Rússia, se os dirigentes ateus deixassem o povo em liberdade e não lhe refreassem os desejos incontidos de seus sentimentos religiosos.



Jovem mãe em prece com o filho nos braços diante da imagem do padroeiro da Rússia, São Sérgio de Radonesh.

Diálogo sobre a Eucaristia

Mons. MELLO LULA

TRAGO para o jornal, púlpito moderno, um interessante diálogo, sucedido numa importante cidade brasileira. O meu fito é fazer algum bem às almas dos que descreem.

Visitando, em companhia de um engenheiro, um magnífico templo católico — verdadeiro monumento de arte —, ao passar diante do Sacrário, fiz a minha genuflexão, ajoelhando-me, e rezei por alguns instantes.

O engenheiro permaneceu de pé, silencioso. Quando deixamos o templo do Senhor dos mundos e das nossas vidas, a palestra resvalou para os vastos domínios da religião e da ciência.

— Padre, por que a Igreja Católica manda dobrar os joelhos diante do Sacrário?

— Porque Jesus Cristo está realmente presente na Hóstia consagrada.

— E a lâmpada acesa?

— É o sinal de que no Sacrário estão as partículas consagradas.

— Crê firmemente neste dogma assombroso?

— Sim, com todo o ardor de minhas convicções, com toda a minha alma.

— Por que?

— Porque Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, Deus êle próprio, o instituiu na última Ceia, quando consagrou o pão e o vinho e os distribuiu aos Apóstolos como o seu Sangue e o seu Corpo, mandando que o fizessem outro tanto em sua memória.

— Como é possível que na Eucaristia o corpo de Jesus Cristo se possa reduzir ao espaço de uma pequena Hóstia?

— Pelo poder infinito de Deus. Assim como na retina do nosso olho se retrata a paisagem de uma cidade ou de um monte, assim Jesus se encontra inteiro numa pequenina Hóstia.

— Padre, poderá o corpo de Cristo encontrar-se, ao mesmo tempo, numa Hóstia inteira e em cada parte da Hóstia?

— Ouçamos a palavra eloqüente do grande Santo Tomás de Aquino, glória da Igreja e da ciência. Diz o autor da Suma Teológica: "Tomai um pedaço de espelho, olhai e vereis nêle a vossa imagem; parti-o em pedaços pequeninos, olhai de novo e vereis a vossa imagem, espalhando-se e se repetindo em cada um dos pedaços. E a vossa figura é a mesma que veríeis no espelho inteiro, como a vereis em cada um dos seus fragmentos. Da mesma sorte que o espelho inteiro é o mesmo que se dividiu em partes, o pão eucarístico não é mais do que uma só Hóstia. Da mesma maneira que o espelho representa a mesma figura, quando inteiro ou em cada um dos seus fragmentos, assim tanto na Hóstia inteira, co-

mo em cada um dos seus fragmentos em que fôr dividida, estará Jesus Cristo todo inteiro." Santo Agostinho tem, a êste respeito, um pensamento sublime. Assim se expressa o grande sábio: "Como o meu pensamento permanece em mim e passa através da minha voz, assim o Verbo de Deus, permanecendo em seu Pai, nos aparece na carne."

— Vejo, então, que há analogia entre o Verbo de Deus e o Verbo do homem.

— Claríssimo, meu caro engenheiro! Vejamos o que escreveu um eminente pensador: "Se o Verbo do homem, isto é, sua palavra, pode, sem deixar sua inteligência que a produz, reproduzir-se, sem divisão, sem alteração no espírito de todos os homens, por que



Velhinho em descanso lava-se a cabeça com a água do "Poço Sagrado". Carrega no chapéu a água. Segundo antiga tradição, levavam aquela água na volta das romarias.

o Verbo de Deus, o Filho de Deus, Deus mesmo, não poderia se reproduzir, todo inteiro, em tôdas as Hóstias e em todos os fragmentos das Hóstias consagradas? Nossos sentidos, é verdade, não descobrem nem podem descobrir, na Eucaristia, senão os acidentes que aparecem, como a côr, a figura, o gôsto; nossos sentidos não vêem, não tocam, não saboreiam senão pão, e todavia sob essas aparências está Jesus Cristo todo inteiro. Não haverá na natureza fenômenos sensíveis nos quais o testemunho dos nossos olhos está em contradição com a realidade das coisas? Certamente. Tomai como exemplo o arco-iris. Se julgamos segundo o que vemos, há uma curiosa variedade de tôdas as côres; entretanto, sabemos que, apesar dessa combinação de côres, só há diante de nós duas coisas: luz e água. Ora, se a ciência nos ensina que não há, na realidade, côr alguma onde nossos olhos vêem muitas côres, por que nos admirar de que a fé nos ensine que não há pão onde os nossos olhos vêem pão? Não sejamos mais exigentes quando se requer de nós um ato de fé na palavra divina, do que quando se trata de crer nos homens de ciência limitada. Diante do assombroso mistério eucarístico dobraram e dobram ainda os joelhos maiores gênios da ciência.

— Por que razão Jesus Cristo quis se ocultar sob as espécies do pão e do vinho?

— Para ver se acreditávamos mais em suas palavras do que em nossos olhos. Se, com efeito, nós vissemos o corpo e o sangue material de Cristo e, por isso, acreditássemos, nenhum merecimento tinha à nossa fé.

— Que é fé?

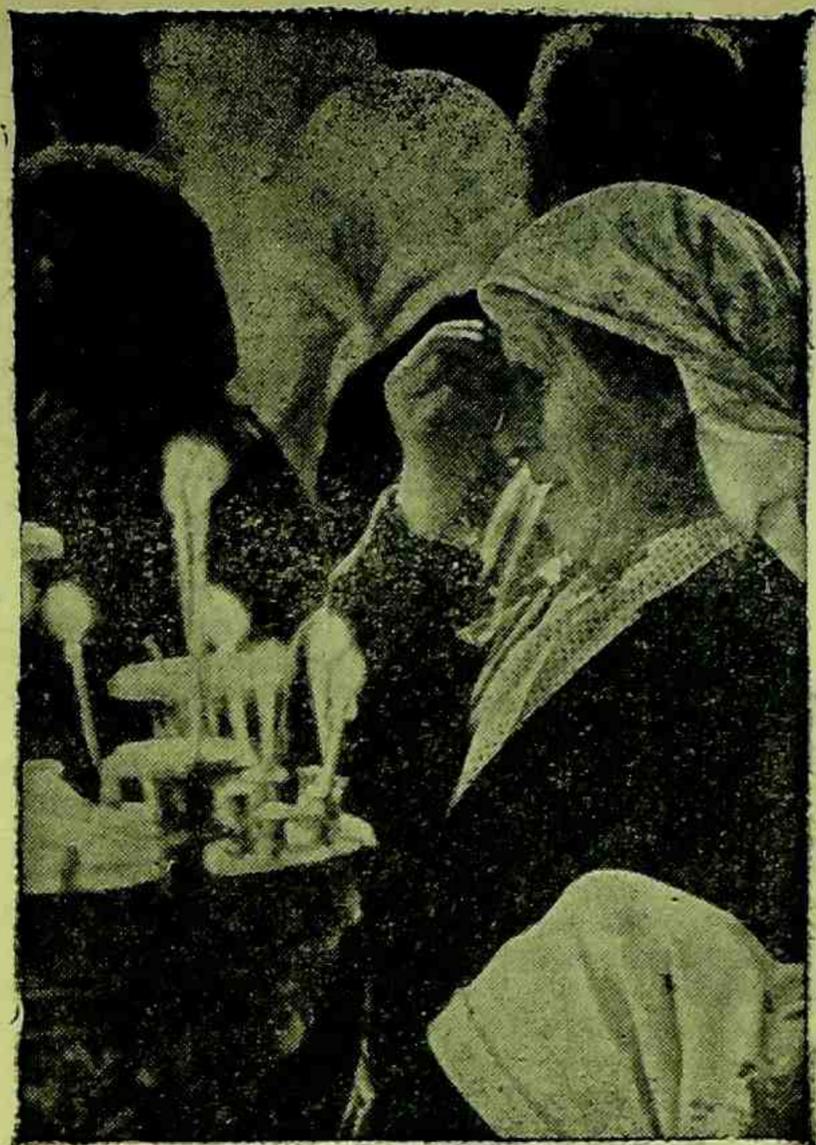
— É uma simples virtude sobrenatural, pela qual, prevenidos e auxiliados pela graça de Deus, cremos como verdadeiro o conteúdo da revelação, não em virtude de sua verdade intrínseca, vista pela luz natural da razão, mas por causa da autoridade de Deus que não pode enganar-se ou enganar-nos, diz o Concílio do Vaticano.

— Não creio no mistério eucarístico, porque não o posso compreender, nem tão-pouco explicá-lo

— Então não creia também nos mistérios naturais. Os sábios estão sempre com o mistério ante os olhos. Que sabem eles da essência íntima das coisas? Compreendemos nós perfeitamente a luz, a eletricidade, o ar, a atração, o peso, o sono, a digestão, o som, o movimento, a vontade, a união da alma com o corpo, a nossa própria razão?

— Creram na Eucaristia os grandes gênios?

— Sim, creram firmemente Cauchy, Ampère, Pasteur, Bossuet, Agassiz, Tomás de Aquil-



Senhora idosa benze-se na catedral de Sargorsk, depois de acender uma vela à imagem de Nossa Senhora.



no, Agostinho, Secchi, Kepler, Moigno, Biot, Mercier, Lacordaire, Lapparent, Fénelon, Fermat, Grove, Copérnico, Piazzzi, Manzoni, Calderón, Lope de Vega, Palestrina, Larrey, Volta, Hauy, Mendel, C. Bernard, Lefèbvre, Péan, Barrande, Le Verrier, Thénnard, Chevreul, enfim, os grandes gênios do século passado. A fina flor do pensamento humano crê nos mistérios eucarísticos.

— Admirável!

— Sim, admirável, assombroso, profundamente consolador o mistério eucarístico.

— Como adquirir a fé?

— Humilhando-se diante de Deus e pedindo-lhe o dom gratuito da fé. "Pedi e receberéis", disse Jesus.

— Vou prostrar-me aos pés de Deus e pedir-Lhe o dom gratuito da fé.

— Abandone as paixões, estude seriamente, reze, seja puro e limpo de coração, ame o próximo e um dia gozará das doçuras inefáveis da fé.

* * *

O engenheiro é, hoje, um católico fervoroso.

Homem de ciência, coração de ouro, alma nobre e cristã, é uma cena edificante vê-lo aos pés do Sacrário recebendo o Corpo adorável de Jesus Cristo, Único Caminho, Verdade e Vida.

Na frente...

NA altura a que se refere esta história, o, mais tarde, marechal da França, Pétain — homem de caráter e bom católico — era apenas comandante de um Regimento de Paris.

As leis francesas vigentes eram hostis à Igreja e nas esferas oficiais imperava um espírito jacobino.

Certo dia, o Comandante Pétain recebeu um ofício do Ministro da Guerra, cujo conteúdo era, mais ou menos, do teor seguinte:

“Exmo. Senhor Comandante. — Constando neste Ministério que alguns oficiais e praças do Regimento que V. Excia. comanda se permitem assistir à missa com os seus uniformes, queira enviar-me o nome dos ditos oficiais e soldados. — (a.) Ministro da Guerra.”

O comandante leu, pensou, orou, pegou da pena e escreveu, dum jato, o seguinte ofício de resposta:

“Exmo. Senhor Ministro da Guerra. — Excelência. — É certo que muitos oficiais e soldados do Regimento que eu tenho a imerecida honra de comandar “se permitem assistir à missa com os seus uniformes”, mas como seu comandante, fico à frente de todos e estou com suficiente respeito, para não olhar para trás; portanto, desconheço inteiramente o nome daqueles que me ficam à retaguarda.” — (a.) Pétain.”

Resposta digna de um homem e de um católico! Caracteres como este é que o mundo e a Igreja precisam.

Original sentença

Uma original punição foi imposta a um jovem de Francfort, que cometeu um roubo.

A penalidade constou do seguinte: o rapaz, culpado do roubo, foi “condenado a ler, nos próximos seis meses, seis bons livros e ver quatro boas peças teatrais”.

O moço deveria, ainda, relatar ao juiz suas leituras...

Qual teria sido o motivo que levou o juiz de Francfort a tomar tão inédita como original decisão judiciária?

A sentença do juiz está perfeitamente justificada. Se foram as más leituras que desencaminharam o jovem réu do caminho do bem para o caminho do mal, é muito natural que ele seja reconduzido ao caminho do bem pelas boas e sadias leituras. E, se foram também os maus filmes, de sabor policial e aventureiro, que lhe apontaram a senda do pecado e do vício, é muito justo que ele agora volte a trilhar a vereda da virtude e do bem, assistindo a peças teatrais ou cinematográficas realmente educativas e de alto senso moral.

Todo o nosso mal está em não termos em mão os remédios contrários para combater os males que afligem a nossa sociedade.

Se o mau cinema vai estragando e pervertendo a mocidade, então vamos recorrer ao bom cinema, ao teatro educativo, para difundir o bem ou, pelo menos, contrabalançar o mal.

Da mesma forma a gente pode e deve dizer com referência à má imprensa. Se há jornal mau, existe também o bom jornal. Por isso, deveríamos prestigiar sempre a boa imprensa. O que a má imprensa faz de destruição no coração e na mente de seus leitores, a boa imprensa refaz no sentido de construção e de elevação de espírito.



Junto do “Poço Sagrado” onde aconteceram, na crença do povo russo, muitos milagres.



Na África do Sul é superstição muito corrente que ter em casa uma pata de coelho branco dá felicidade. Como os animais desta cor são raros naquele país, um exportador americano teve a idéia de mandar para lá, já convenientemente desinfetadas e colocadas em estôjo, dez mil patas de coelho branco. Aos jornalistas que, à partida de tão estranha encomenda, o interrogaram, disse ele que também acreditava que as patas dos coelhos brancos dessem felicidade, pois que, pela sua parte, já com elas tinha ganho uma fortuna...

—●—

Na Índia, quando nasce uma criança e o pai e a mãe não estão de acordo com o nome que lhe vão dar, cada um deles acende uma vela e o dono daquela que permanecer mais tempo acesa terá sua opinião prevalecida.

—●—

O deserto do Saara com os seus milhões de quilômetros quadrados pertence quase todo à França.

—●—

O famoso diamante azul "Hope" tem uma trágica história. Pertenceu a sir Thomas Hope, donde lhe vem o nome, e diz a lenda que causa a infelicidade daqueles que o possuírem, pois os seus donos tiveram morte violenta. Pertenceu à rainha da França Maria Antonieta e a Catarina II da Rússia. Isto não impediu que fôsse há pouco tempo comprado, por um joalheiro de Nova York, por mais de um milhão de dólares!

—●—

E quando perguntaram a um inveterado "pau-d'água" qual era o animal mais feliz, ele respondeu sem pestanejar: "É o peixe, porque pode beber à vontade."

—●—

A sucuri é a maior serpente do mundo. Atinge até 12 metros de comprimento por 26 centímetros de diâmetro.

—●—

ADIVINHE ESTA:

Entre talos e talinhos
Está uma dama deitada;
Quer chova, quer não chova,
Sempre está molhada.

(ansuj V)

Em 1911, contavam-se de matas, no território nacional, 5.018.833 quilômetros quadrados. Esse total, em 1947, desceu para 3.768.151. Não parou o decréscimo: em 1953 aqueles algarismos estavam reduzidos a 3.567.969.

Não se trata de suposições nem de confrontos. São trabalhos de técnicos, trabalhos alicerçados — segundo publicação do Instituto de Economia Nacional — no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Serviço de Estatística da Produção, no Instituto do Pinho e no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo.

Ainda em harmonia com aqueles números aterradores, a Região Sul poderá ser totalmente desflorestada em 26 anos; em 22, o Leste; e o Nordeste em 15 anos!

Que se espante o leitor, em nome do bom senso.

Bastará que a ação predatória do acervo florestal brasileiro prossiga no ritmo cataclísmico em que vai, criminosamente, operando.

— Mas... e o reflorestamento?

Quem não tem consciência de conservar, não tem consciência de plantar.

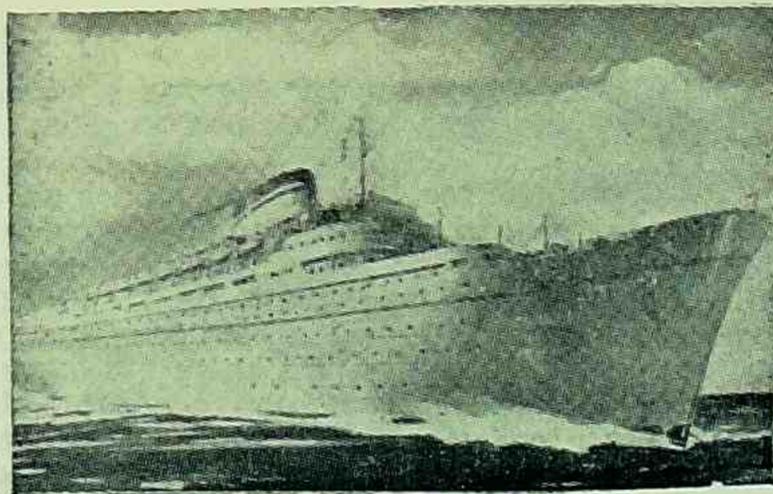
Admitido, porém, que assim não fôsse, encontramos a melancólica resposta no seguinte: em contraste aos espécimes arrasados, haveria sido reflorestada uma área de 2.000 quilômetros quadrados. Isso corresponderia a 0,001 por cento dos hectares devastados! Proporção irrisória que dispensa qualquer comentário, por mais pessimista que seja.

Fêz bem, patrioticamente bem, o Instituto de Economia Nacional em estampar essa realidade, expressa em algarismos irrefutáveis e em considerações objetivas.

Desflorestamento significa: alteração do regime pluvial e conseqüentes secas; pauperismo da produção agrícola e pastoril; erosão; desaparecimento de riachos e rios; êxodo para as cidades, com a lógica involução interiorana; condições higiênicas a regredir ao primitivismo...

Que se eduque o povo. Sejam explicados à massa os resultados das queimadas, do corte, da mutilação das árvores.

Talvez os fazedores de desertos compreendam a trágica situação.



"GIULIO CESARE AUGUSTUS", majestoso, moderníssimo e confortável transatlântico italiano.

Consultório Popular

P. 3.063.* — Na cidade onde moro há uma senhora idosa que não gosta de mim. Prometeu-me que, depois de morta, viria tentar-me e afligir-me. Que devo fazer?

R. — Não dê importância ao que lhe disse essa mulher. Somente os demônios é que recebem permissão de Deus para tentar os homens. Aos tentados, Deus concede sempre as graças necessárias para poderem superar os ataques dos inimigos.

* * *

P. 3.064.* — Por que motivo a festa de Nossa Senhora Aparecida foi transferida para o dia 12 de Outubro? Quando foi feita a transferência?

R. — A festa foi transferida porque as comemorações cívicas do dia da Pátria impediam que fosse comemorada como deveria ser. A transferência para o dia 12 de Outubro foi feita em 1954 com autorização da Santa Sé.

* * *

P. 3.065.* — Quando foi que Jesus instituiu o Sacramento da Confirmação?

R. — É verdade fora de qualquer controvérsia, definida pela Igreja no Concílio de Trento, que Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Confirmação. Dêste Sacramento o Novo Testamento dá testemunho nas seguintes passagens: Atos VIII, 12-18; XIX, 1-6 Heb. VI, 2. Não consta, porém, a época da instituição.

* * *

P. 3.066.* — Sou noiva. Posso ler os livros "Noivos e Esposos" e "Educação sexual", do Pe. Alvaro Negromonte?

R. — Pode.

* * *

P. 3.067.* — Qual é o santo que é Padroeiro dos estudantes?

R. — São Tomás de Aquino. Sua festa é celebrada no dia 7 de Março.

* * *

P. 3.068.* — Quando foi que Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Extrema Unção?

R. — O Novo Testamento não menciona a época da instituição dêste Sacramento. Que tenha sido instituído por Jesus Cristo é verdade definida pela Igreja no Concílio de Trento. O Novo Testamento refere-se a êste Sacramento nas seguintes passagens: "Há entre vós algum enfermo? Mande chamar os sacerdotes da Igreja, que orem sobre ele, ungiendo-os com óleo, em nome do Senhor" (Tiago V, 14). "Puseram-se, pois, (os apóstolos) a caminho. Prêgaram a penitência. Expulsaram muitos de-

mônios e curaram numerosos enfermos, ungiendo-os com óleo" (Marc. VI, 12,13).

* * *

P. 3.069.* — Numa cidade do Estado de São Paulo o Vigário da Paróquia condena e ataca, desde o púlpito o Rotary Clube. Este mesmo Vigário, às vezes, recorre aos membros do Rotary para pedir-lhes auxílios para a reforma da igreja. Que pensar disso?

R. — A Igreja considera o Rotary uma sociedade suspeita e desaconselha aos católicos inscrever-se em suas fileiras. A doutrina rotariana apóia-se em princípios errôneos, cujas conseqüências estão em desacôrdo com a doutrina católica. É missão do sacerdote instruir o povo para que conheça onde está a verdade e o erro e não se deixe enganar pelas aparências. Portanto, a atitude do Vigário não é senão o cumprimento de seu dever e está plenamente de acôrdo com as normas dadas pela Igreja a respeito do Rotary.

Os católicos membros do Rotary, embora não sigam as sábias e prudentes orientações da Igreja, continuam com as obrigações de católicos e, como uma das obrigações de todo católico é contribuir na medida de suas posses para a manutenção do culto, o Vigário pode recorrer a êles para pedir-lhes auxílios para as obras da igreja.

* * *

P. 3.070.* — As espôsas e filhas de rotarianos podem trabalhar em quermesses a pedido do Pe. Vigário, em benefício das obras da igreja?

R. — Podem. A espôsa e filhas nada têm que ver com as idéias e compromissos rotarianos do chefe da família. Cada um é responsável pelos próprios atos. Os rotarianos também podem trabalhar nessas quermesses.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Caixa Postal 153
CURITIBA (Paraná)

BISPO AUXILIAR DE BELO HORIZONTE

Atendendo aos elevados préstimos e profundas virtudes do Revmo. Pe. Geraldo Maria Morais Penido, a Santa Sé nomeou-o Bispo Auxiliar de Belo Horizonte.

O novo bispo ocupava o cargo de Vigário de Pará de Minas, onde era estimadíssimo pelo seu zelo e caridades apostólicas, fazendo jus à honrosa escolha com que foi distinguido pelo Santo Padre.

Elevamos nossas preces a Deus pelo seu fecundo episcopado, augurando-lhe as mais copiosas bênçãos do céu.

Crônica Internacional

★ SUA SANTIDADE RECEBE O ANUÁRIO PONTIFÍCIO PARA 1956.

Testemunho de que o comunismo continua sua ação contra a Igreja é a edição deste ano do "Anuário Pontifício", onde aparecem de novo os nomes de cerca de 150 prelados detidos, ou no exílio, ou impedidos de exercerem suas funções.

O primeiro exemplar do "Anuário Pontifício" foi entregue a Sua Santidade por Mons. Angelo Dell'Acqua, Secretário de Estado substituto para Assuntos Ordinários. O livro, com capa vermelha, é impresso em italiano, e edita-o a Secretaria de Estado. Esta edição conta 40 páginas mais do que as 1.605 da de 1955; e os dados referem-se a 31 de Dezembro p. p. Entre eles, o mais importante diz respeito às sedes residenciais, que passaram de 1.157 em 1955 para 1.212 em 1956. As Sedes Metropolitanas Residenciais são atualmente 303, dez mais que no ano transato.

O número de vicariados e prefeituras apostólicas diminuiu de 237 para 202 e de 134 para 123, respectivamente. Devem-se essas mudanças principalmente à ereção da Hierarquia nas possessões francesas da África, afetando 51 vicariados e prefeituras.

O "Anuário" registra o falecimento de dois cardeais: o arcebispo de Viena, Cardeal Innitzer, e o de Utrecht, Cardeal De Jong. Em 1955 morreram 52 arcebispos e bispos.

★ DEZ MIL CRISMAS.

O Cardeal Teodósio Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques (Portugal), crismou, numa única visita pastoral, mais de dez mil pessoas, entre crianças, adultos e velhos de ascendência africana e europeia.

★ A RELIGIÃO E A AMBIÇÃO PESSOAL.

O Papa Pio XII, perante os pregadores romanos da Quaresma, ressaltou a importância da moral no campo da ação política. Afirmou o Santo Padre que aqueles que se servem da religião para prosperar e atingir os cumes movidos do poder pessoal, "devem ser admoestados com franqueza, especialmente se buscam com malícia o apoio dos setores cristãos". "Esta é — acrescentou — uma admoestação paternal aos católicos que exercem funções públicas, para que sirvam neste campo a Cristo, não só com palavras, mas também com atos, individual e coletivamente."

Dirigindo-se aos pregadores, exortou-os a que sigam o exemplo dos primeiros cristãos, unidos fortemente pelo laço do amor.

"O perigo é muito grande, e vossa tarefa gigantesca... Essa união que recomendamos há de ser fruto do amor, supondo o sacrifício parcial de nós mesmos, do que somos e temos. Mas é um amor formoso e fecundo."



Coisas para sorrir...



- Então, quanto quer pelo carro?
- Cem mil cruzeiros.
- É muito. Só se fôsse a metade.
- Desculpe: eu só vendo o carro inteiro.



- Você não tem as pernas bem direitas.
- Como?! Olha bem para mim!
- É o que lhe digo: uma é direita e a outra é esquerda...



Professor — Hoje vamos fazer uma composição intitulada: "Os efeitos da preguiça".

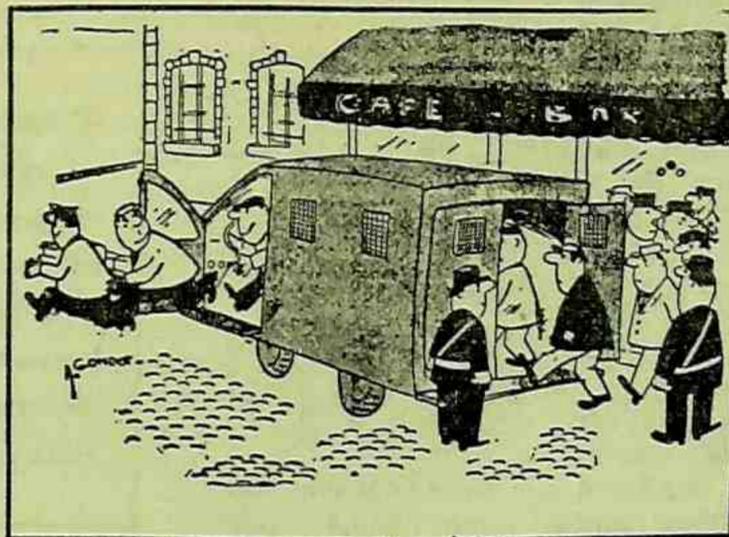
No fim da aula os alunos entregaram os seus trabalhos. O Manequinho, porém, entrega uma folha em branco.

— Então, pergunta o mestre, que significa isto?

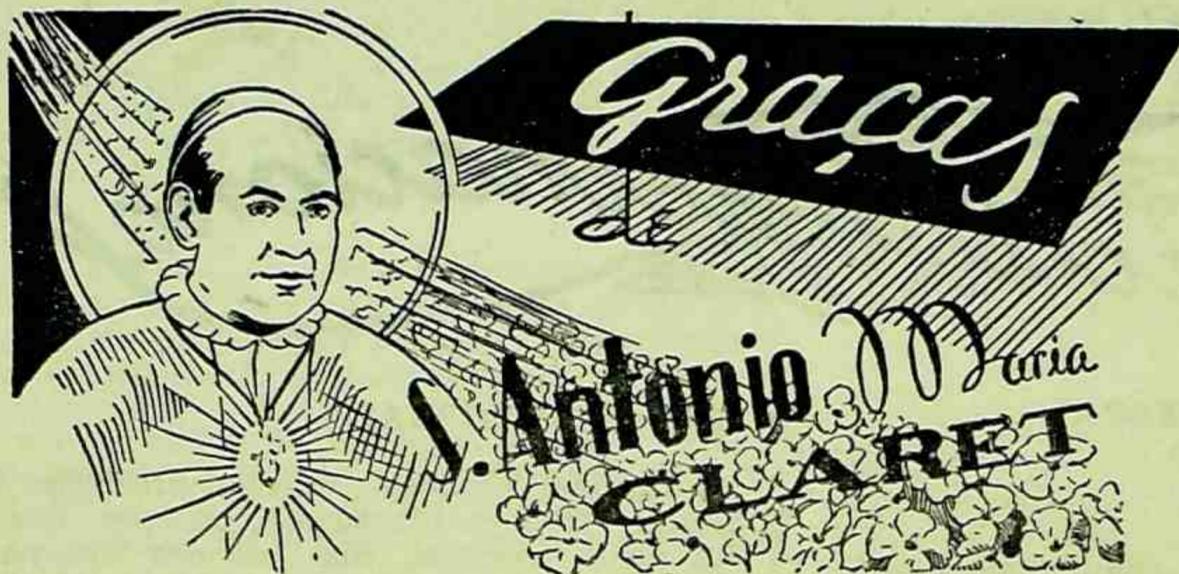
- É o efeito da preguiça, respondeu Manequinho.



GUARDAS E LADRÕES



Sem palavras.



SOROCABA — Da. Ondina Amaral Machado de Araújo agradece a S. A. M. Claret a cura quase completa duma ferida operatória, ao terminar a novena do santo. Sr. Manoel F. Reale e Sr. Francisco Reale, agradecendo graças materiais, enviam às vocações claretianas 250,00.

JAÚ — Agradecendo a cura de duas pessoas, envio 500,00 para a Obra das Vocações. — Sebastiana da Silva Pinheiro.

CAMPINAS — S. G., agradecendo a felicidade do filho nos exames, envia, com A. G., 160,00 às vocações.

TATUI — Cumpro a promessa enviando 50,00 às vocações por minha sobrinha ter sido feliz nos exames. — L. de Camargo Barros.

— Da. Gabriela de Camargo, graça de saúde; dá 10,00.

GUARAÇAI — Da. Letícia Imolene, a graça de a filha ter passado nos exames; entrega 50,00.

DOIS CÓRREGOS — Pela felicidade da operação de minha irmã, ao dar à luz, envio 20,00 às vocações. — Erécilia Capelini.

— Da. Alzira Pereira e Sr. Geraldo Pereira agradecem 4 graças materiais e enviam 350,00 às vocações.

BAURU — Agradeço a S. A. M. Claret não terem se contagiado de difteria os meus filhinhos, quando eu estive doente. — Alba R. Barbosa.

LIMEIRA — Da. Rosa Torriane agradece haver ficado boa da vista e a saúde. Da. Claudomira Aparecida, auxílio em todos os momentos em que invoca a S. A. M. Claret. Enviam 40,00.

PERDÕES — Da. Zoé Vale, atendida em momento de grande aflição, agradece a S. A. M. Claret.

SALTO — Prof.^a Maria da Cruz Mota envia 100,00 por

ter sido atendida por S. A. M. Claret duas vezes em momentos de grande aflição.

SANTO ANTONIO DA PLATINA — Agradeço ter feito bons exames e passado para a 4.^a Série Ginásial. — Ieda Bertoleti.

ITU — Agradecemos a S. A. M. Claret a conversão dum grande pecador e enviamos 40,00 às vocações. — Duas Filhas de Maria.

— Leitora agradece a cura de espinha arruinada no rosto de pessoa amiga, sem precisar de operação plástica. Envia 50,00 às vocações.

— Da. Maria Nicali Bruni, a felicidade da irmã no parto; dá 50,00.

— Da. Carmelita Corrêa e assinante, graças especiais; enviam 50,00.

ITAJUBÁ — Católico, agradecendo a S. A. M. Claret graça de saúde, envia 100,00.

— Da. Maria José de Jesus envia 20,00, agradecendo graça especial.

MOCOCA — Agradecendo 3 graças de saúde em favor de minhas filha e neta e em meu favor, envio 50,00. — Cândida P. Pavan.

PORANGABA — Por ter sua filha melhorado dos ataques que sofre, o Sr. Francisco Alcides de Almeida agradece ao santo e envia 50,00.

TOME NOTA: — Para graças que receber de Santo Antônio Maria Claret e assuntos referentes à devoção do santo, escreva ao encarregado: Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa 615, São Paulo.

BELO HORIZONTE
Da. Neli Savassi envia 100,00 agradecendo a S. A. M. Claret por ter sido feliz no último parto.

LAVRAS — Sr. Acácio de Almeida entrega 200,00 em ação de graças a S. A. M. Claret pela realização de negócios. — Da. Frisete G. Carvalho a graça de a ponte do Rio Vermelho ter ficado pronta e ter arranjado boa empregada; envia 50,00.

LIMEIRA — Por ter sido feliz nos exames, pessoa devota agradece a S. A. M. Claret e envia 50,00.

ARARAS — Da. Maria Martins agradece grande graça material e envia 50,00 às vocações claretianas.

PIRACICABA — Da. Rosa C. Janin agradece ter arranjado um emprego; envia 100,00 para as vocações.

— Sr. Ademar Forti, graça de saúde; envia 50,00.

MARINGÁ — Sr. José Geraldino Cecílio agradece a felicidade da esposa no parto e envia 20,00.

IPAMERI — Devota agradece ter sido feliz nos negócios; dá 100,00 às vocações.

SÃO CARLOS — Da. Lúcia Alcântara agradece a saúde e a de seus pais; envia 50,00 às vocações.

ITAJUBÁ — Sr. Hermógenes Prado agradece graças de saúde e outras; envia 100,00 às vocações.

SÃO LOURENÇO DO TURVO — Agradeço a cura de minha filha e envio 120,00. — Luís Ponsoni.

LAVRAS — Sr. Alberto Resende envia 120,00 às vocações, pedindo a proteção nos negócios.

PIRAJUI — Da. Alzira Pires de Arruda agradece graças de saúde e envia 100,00.

ITAPETININGA — Graças à proteção de S. A. M. Claret, meu sobrinho foi feliz nos estudos. Agradecendo, cumpro promessa, enviando donativo para as vocações claretianas. — Uma devota.

— Da. Maria A. Rollm agradece a saúde e a proteção da filha no parto, enviando 50,00 às vocações.

— Tendo melhorado de doença nervosa, agradeço a S. A. M. Claret e envio 20,00 às vocações. — Enoy Sicchi.

SANTOS — Da. Aurélia M. Valdeperas envia 150,00 por ter sido sempre atendida em seus pedidos.

Os noivos



algum gesto um pouco arrogante e imperioso, ao qual a sua índole mui facilmente a inclinava, diziam-lhe: "És uma garotinha, êsses modos não te ficam bem; quando fores abadesa, então mandarás como senhora, farás o que bem entenderes." Outras vêzes o príncipe, repreendendo-a por certos outros modos demasiado livres e familiares aos quais ela se deixava levar com igual facilidade, dizia-lhe: "Hum! hum! Isso não é procedimento de gente da tua classe; se quizeres que um dia te tenham o respeito que te será devido, aprende desde já a dominar-te: lembra-te de que deves ser em tudo a primeira do convento; porque o sangue se leva para onde quer que se vá."

Tôdas as palavras dêste gênero gravavam no cérebro da pobre menina a idéia de que ela devia vir a ser freira; porém as que vinham na boca do pai faziam mais efeito do que tôdas as outras juntas. A atitude do príncipe era habitualmente a de um patrão austero; mas, quando se tratava do estado futuro dos filhos, do seu rosto e das suas palavras transparecia uma imobilidade de resolução, um zelo suspeito de mando, que incutia o sentimento de uma necessidade fatal.

Aos seis anos, para educação e ainda mais para encaminhamento à vocação imposta, Gertrudes foi colocada no mosteiro onde a vimos: e a escolha do lugar não foi sem intenção. O bom do cocheiro que levava as duas mulheres disse que o pai da *signora* era o primeiro em Monza; e, juntando êste testemunho, qualquer que êle seja, com algumas outras indicações que o nosso anônimo deixa escapar inadvertidamente aqui e acolá, poderemos também asseverar que êle era o feudatário daquela terra. Seja como fôr, gozava êle ali de grandíssima autoridade; e pensou que ali, melhor do que noutra parte, sua filha seria tratada com aquelas distinções e com aquelas finezas que mais pudessem aliciá-la a escolher aquela convento para sua habitação perpétua. E não se enganava; a abadesa e algumas outras freiras intrometidas que, como se costuma dizer, em tudo metiam a sua colher, exultaram ao lhes ver oferecido o penhor de uma proteção tão útil em qualquer circunstância, tão gloriosa em qualquer momento; aceitaram a proposta, com expressões de reconhecimento, não exageradas, por mais fortes que fôssem; e corresponderam plenamente às intenções que o príncipe deixara transparecer sobre a colocação estável da filha: intenções que andavam tão de acordo com as delas. Apenas entrada no mosteiro, Gertrudes foi chamada, por antonomásia, a *signorina*; lugar distinto à mesa, no dormitório; a sua conduta proposta às outras como exemplar; doces e carinhos sem fim, e temperados com essa familiaridade um pouco

respeitosa que tanto engoda as crianças, quando a acham naqueles que elas vêem tratar as outras crianças com um tom habitual de superioridade. Não que tôdas as freiras estivessem conluídas em fazer a pobrezinha cair no laço; havia muitas delas simples e afastadas de qualquer intriga, às quais teria causado horror o pensamento de sacrificar uma filha a intuits interessellos; porém estas, atentas tôdas às suas ocupações particulares, em parte não percebiam bem todos êsses manejos, em parte não distinguiam tudo o que havia nisso de mau, em parte se abstinham de examiná-lo, em parte se calavam para não fazerem escândalos inúteis. Uma ou outra também, lembrando-se de haver sido, com semelhantes artificios, levada àquilo de que se arrependera depois, sentia compaixão da pobre inocentinha, e desafogava-se fazendo-lhe carinhos ternos e melancólicos: bem longe estava porém esta de suspeitar que por baixo daquilo houvesse mistério; e a coisa ia caminhando assim. Talvez assim houvesse caminhado até o fim, se Gertrudes fôsse a única menina naquele mosteiro. Mas, entre as suas companheiras de educação, havia algumas que sabiam serem destinadas ao casamento. Criada nas idéias da sua superioridade, a pequena Gertrudes falava magnificamente dos seus futuros destinos de abadesa, de princesa do mosteiro, queria a todo transe ser para as outras um motivo de inveja; e com admiração e com despeito via que algumas absolutamente não a invejavam. As imagens majestosas, porém circunscritas e frias, que pode proporcionar o primado num mosteiro, contrapunham elas as imagens variadas e brilhantes de núpcias, de banquetes, de conversações, de festas, como diziam então, de vileglaturas, de vestidos, de carragens. Estas imagens causaram no cérebro de Gertrudes o movimento, o fervilhamento que produziria um grande cesto de flores recém-colhidas posto diante de uma colmeia. Os pais e as educadoras haviam cultivado e incrementado nela a vaidade natural, para fazerem-na gostar do claustro; mas, quando esta paixão foi aguilhoada por idéias tanto mais homogêneas a ela, se lançou sobre estas com um ardor bem mais vivo e mais espontâneo. Para não ficar abaixo daquelas suas companheiras, e ao mesmo tempo para condescender com o seu novo pendor, ela respondia que, afinal de contas, ninguém lhe podia pôr o véu na cabeça sem o seu consentimento, que ela também podia casar-se, habitar um palácio, gozar o mundo, e melhor do que tôdas elas; que o podia, desde que o quisesse, e que o queria, e que o queria; e queria-o de feito. A idéia da necessidade do seu consentimento, idéia que até aquê tempo tinha ficado como que inobservada e escondida num recanto da sua mente, desenvolveu-se então, e manifestou-se com tôda a sua importância. Ela chamava-a a todo momento em seu auxílio, para gozar mais tranqüillamente as imagens de um futuro rissonho. Por trás desta idéia, entretanto, surgia sempre infalivelmente uma outra: que aquê consentimento era preciso negá-lo ao príncipe seu pai, que já o tinha, ou mostrava tê-lo, como dado; e, a esta idéia, o ânimo da filha estava bem longe da segurança que ostentavam as suas palavras. Comparava-se

(Continua)

Administração da "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — SÃO PAULO

A êste enderêço, senhor assinante, deve dirigir tôda a sua correspondência para a revista "AVE MARIA".

O pagamento da assinatura da revista "AVE MARIA" deve ser feito em nome da Editôra "AVE MARIA" Ltda., Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo.

A LIVRARIA da Editôra "AVE MARIA" abre as portas das suas novas, amplas e modernas instalações, em prédio próprio, aos seus distintos clientes da capital e do interior.

Não deixem de nos visitar, nem de consultar nossos artigos e nossos preços antes de fazer suas compras de livraria, papelaria, imagens, artigos religiosos e escolares.

Nossos assinantes do interior terão sempre preferência.

Nossa LIVRARIA: Rua Jaguaribe, 761.
Bondes: Angélica e Vila Buarque.
Ônibus: 2 Avenida.
Descer na segunda parada.

PARA O DIA DAS MÃES

Imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus:

Em côres	Cr\$ 200,00
Côr marfim	Cr\$ 160,00

"Para melhor amar a Nossa Senhora"

**N
O
V
I
D
A
D
E
!**

Livro que a EDITORA "AVE MARIA" LTDA. oferece aos devotos de Nossa Senhora, como homenagem ao próximo mês de Maria.

Uma leitura agradável, interessante e imprescindível para o mês de Maria.

"Eis um livro que realmente nos faz amar melhor a Nossa Senhora. Seu autor, um filho espiritual de São Luís Maria Grignon de Montfort, apresenta de maneira especialmente feliz a suavíssima e profunda doutrina da ESCRAVIDÃO MARIAL.

Páginas novas que são uma interpretação autêntica, rica, pontilhada de exemplos e aplicações práticas do exercício marial mais perfeito.

UM LIVRO QUE É UMA GRAÇA DO CÉU.

QUE RENOVA INEFAVEIS CONVITES.

CUJA LEITURA NOS TRAZ A DOCE RESPONSABILIDADE de melhor corresponder ao amor de Nossa Senhora."

(DOM ANTÔNIO, Bispo Auxiliar — no prólogo do livro.)

Um lindo presente para o mês de Maria.

Capa em tricrômia; papel bufon superior; apresentação elegante.

PREÇO: Cr\$ 35,00

Para 10 exemplares: 10% de desconto. — Para 20 exemplares: 20% de desconto.

Pagamento adiantado — Livre de portes

Peça-o hoje mesmo à LIVRARIA DA "AVE MARIA" LTDA.

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa postal 615 — São Paulo